

● ● ● ●

REVISTA *Sigraf*

Rio de Janeiro, março de 2025 • nº 173

Mulheres de
Impressão, um
movimento de
mulheres na
Indústria Gráfica
(página 7)



1000

96, 97, 98 anos... está iniciada a contagem regressiva para as comemorações do 1º centenário do Sigraf. São 100 anos de muito trabalho e total dedicação, em defesa da Indústria Gráfica Fluminense!

Sigraf¹⁰⁰
anos

Sigraf: 100 anos de uma luta infindável

Todos aqueles que me conhecem sabem do meu amor e devoção pela Indústria Gráfica e, ainda, pelo Rio de Janeiro. À Indústria Gráfica Fluminense tenho a mesma dedicação que dispensei à minha própria empresa, e não foram poucas as vezes que estive ausente do meu escritório, que não pude dar atenção ao meu negócio e tomar decisões estratégicas para seu bom funcionamento porque estava envolvido, de corpo e alma, com alguma questão relacionada ao nosso setor.

E sabe do que mais? Não me arrependo nem um pouquinho por isso! Mais do que uma paixão, a defesa da Indústria Gráfica Fluminense é, para mim, um sacerdócio, uma razão de vida, um compromisso inalienável que cumpro com todo o prazer. Sempre quis devolver à Indústria Gráfica o muito que ela proporcionou a mim e à minha família, e sigo nesta luta até o último dia da minha vida, não duvidem disso.

Tenho o orgulho de compor a diretoria do **SIGRAF** desde 1998, na maior parte das vezes atuando como Presidente. Só de diretoria, estou completando 27 anos, mas minha luta e defesa do nosso setor vem de muito tempo. A Indústria Gráfica está no meu sangue, sua história se confunde com a minha própria trajetória, e não consigo sequer me lembrar do tempo que não era ligado nas rotativas. O cheiro característico de uma gráfica está impregnado nas minhas narinas desde pequeno.

Me reconheço como uma referência do setor, e sei bem de minhas responsabilidades para com ele. Dou o meu máximo, e mais não faço porque o dia tem apenas 24 horas de duração.

Todo esse relato não é nada, porém, diante da própria Indústria Gráfica Fluminense. Meus quase 30 anos de diretoria é apenas uma pequena parte da história do nosso **SIGRAF**, que completou gloriosos 96 anos de luta em setembro do ano passado, caminhando a passos largos para as comemorações do seu primeiro centenário: são 100 anos de incansável defesa dos interesses da nossa indústria, sem descanso.

Em setembro comemoramos os 97 anos do **SIGRAF**, e preparamos esta edição especial da **REVISTA SIGRAF** contando um pouquinho da história do nosso sindicato, iniciando as comemorações dos 100 anos da entidade. Que venham mais cem e outros cem, porque a luta do **SIGRAF** é infindável. Boa leitura! ● ● ● ●



*Carlos Di Giorgio
Presidente do Sigraf*

A **Revista Sigraf** é uma publicação do Sistema Sigraf/Abigraf-RJ. **Jornalista Responsável:** Ilan Wettreich (Mtb 14773). **Produção:** Formato Comunicação & Arte. **Redação, reportagem e diagramação:** Ilan Wettreich (ilanwet@gmail.com). O **Sigraf** fica na Av. Graça Aranha 1/3º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.030-002. Telefone: (21) 2563-4482 • www.sigraf.org.br • sigraf@sigraf.org.br

Convenção 2025/2026 já está valendo

SIGRAF e sindicato laboral promovem acordo rapidamente, uma tradição do setor

A Convenção Coletiva de Trabalho 2025/2026, acordada entre o **SIGRAF** e o Sindicato dos Trabalhadores, com vigência de 1 de fevereiro de 2025 à 31 de janeiro de 2026, já está valendo. O documento foi assinado em 13 de fevereiro (foto). Sobre os salários vigentes em 31/01/2025, será aplicado 5%, a partir

de 1º de fevereiro de 2025.

As diferenças salariais de fevereiro de 2025, decorrentes da retroatividade do reajuste à data-base (fevereiro), serão saldadas no mês de março de 2025. Serão compensadas as antecipações salariais concedidas pelas empresas gráficas no período de 01 de fevereiro de 2025 até a data da assinatura do instrumento. Para os empregados admitidos entre 01 de fevereiro de 2024 a 31 de janeiro de 2025, o reajuste será proporcional, para cada mês de serviço ou fração igual ou superior a 15 dias.

O piso da categoria profissional foi fixado em R\$ 1.518,00, também para o aprendiz, respeitando-se o salário-mínimo nacional vigente. As Garantias Mí-

nimas ficaram assim fixadas: Ajudante (Auxiliar) - R\$ 1.518,00; Meio Oficial - R\$ 1.544,97; e Oficial - R\$ 2.460,11. O Piso Salarial Diferenciado enquadra-se para os empregados contratados pelas empresas que exerçam suas atividades em reprografia (fotocópia, eletrocópia, termocópia, microfilmagem, heliografia e xerografia), e fica fixado em R\$ 1.518,00.

A ajuda alimentação ficou fixada em R\$ 20,86 (reajuste de 5%) por dia útil trabalhado. O auxílio funeral também sofreu reajuste de 5%, passando para R\$ 1.399,84, mesmo reajuste do auxílio creche, que ficou em R\$ 506,65. A Convenção Coletiva está disponível em sua íntegra, para consulta, no site do **SIGRAF**, em www.sigraf.org.br. ●●●



Renegociação de débitos do Simples vai até 30 de maio

Empresas do Simples Nacional podem renegociar débitos do Simples Nacional inscritos em dívida ativa da União. Medida publicada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional oferece benefícios para aquelas que aderirem: entrada facilitada, pagamento em até 55 vezes e um desconto de até 50% sobre o valor total da dívida. O benefício está disponível apenas para o microempreendedor individual (MEI), a microempresa (ME) e a empresa de pequeno porte (EPP) que possuírem débitos de Simples Nacional inscritos em dívida ativa até 31 de janeiro de 2024, cujo valor consolidado seja igual ou inferior a 20 salários mínimos. Atenção: o prazo para adesão é até 30 de maio, às 19h.

São os seguintes os benefícios oferecidos para aqueles que aderirem à renegociação:

- Entrada facilitada, a 5% do valor total da dívida, sem desconto, em até 5 prestações mensais.
- Pagamento do saldo restante em até 7 meses, com desconto de 50% sobre o valor total; em até 12 meses, com desconto de 45% sobre o valor total; em até 30 meses, com desconto de 40% sobre o valor total; em até 55 meses, com desconto de 30% sobre o valor total; e, finalmente, em até 55 meses, com desconto de 50% sobre o valor total para as inscrições com valor consolidado de até 5 salários mínimos.

O valor das prestações não poderá ser inferior a R\$ 25,00, para microempreendedores individuais (MEIs), e R\$ 100,00, para os demais contribuintes. O Ministério da Fazenda informou que “as prestações são reajustadas com a aplicação de juros Selic acumulados mensalmente, calculados a partir do mês seguinte ao da adesão até o mês anterior ao do pagamento. Além disso, há o acréscimo de 1% referente ao mês em que o pagamento for efetuado”. E mais: há “possibilidade de quitar ou amortizar o saldo devedor mediante a utilização de precatórios federais, próprios do interessado ou por ele adquiridos de terceiros, decorrentes de decisões transitadas em julgado, conforme Portaria PGFN nº 10.826, de 2022. Vale destacar que a negociação não contempla o uso de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido)”.

A adesão, a emissão e o pagamento das prestações devem ser feitos por meio da plataforma Regularize, em <https://www.regularize.pgfn.gov.br/> ●●●



O então Governador Marcelo Alencar e Arthur João Donato na inauguração

Foto FIRJAN

Sede da FIRJAN comemora 30 anos

Exatamente em 12 de setembro de 1994, há 30 anos, a FIRJAN inaugurava sua nova sede, localizada na Avenida Graça Aranha, 1, no Centro da cidade. Mais do que seus imponentes e modernos 14 pavimentos e dois subsolos, em um terreno de 1,8 mil metros quadrados, o Centro Empresarial Arthur João Donato (batizado em homenagem ao Presidente que o fundou) representou um divisor de águas, oferecendo à entidade uma sede à altura de sua representatividade e da importância de um estado que tinha, já na época, o segundo maior PIB do país.

O objetivo era um só: criar um novo instrumento a serviço do empresariado fluminense – tendo em vista lhe dar mais força na representação política e na defesa dos interesses comuns e setoriais – e elevar, ainda mais, o grau de representatividade do CIRJ e da FIRJAN, valorizando sua imagem pública. E a importância da inauguração pôde ser medida pela presença do então Presidente do Brasil, Itamar Franco, e do Governador do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, além de vários Ministros e Secretários de Governo, que fizeram questão de prestigiar o evento.

“A intenção ficava bem clara na inauguração desde o brinde de Arthur João Donato, Presidente da federação entre 1980 e 1995. Ele saudava a todos com uma declaração positiva e profética, destacando que as entidades integrantes do Sistema Firjan não estavam mudando apenas fisicamente de endereço, mas também que se iniciava um novo ciclo, no qual novos objetivos e metas viriam a se ajustar à fase em que o Brasil estava ingressando: uma era de desafios representada pela globalização da economia”, publicou a Carta da Indústria da FIRJAN.

O imponente prédio inteligente nasceu computadorizado e incorporado aos mais requintados avanços da tecnologia, em termos de sistemas eletrônicos para controle das instalações e equipamentos. E permitiu a integração entre as entidades do Sistema FIRJAN com ganhos de sinergia e racionalização administrativa, pois passou a abrigar a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, o Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ), o Serviço Social da Indústria (SESI-RJ), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-RJ) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL-RJ). ●●●●●

Sigraf no Sindworking da Firjan

O SIGRAF está de endereço novo! O sindicato agora ocupa um espaço no Sindworking da FIRJAN, localizado no 3º andar da sede da federação. Não apenas o SIGRAF, mas várias outras entidades sindicais também fincaram sua base no local. Além da economia financeira, importante atualmente, o sindicato ganha muito por conta da convergência setorial que o Sindworking promove. A troca de informações, experiências e melhores práticas é muito rica, ganha a indústria do Rio. O telefone é (21) 2563-4482. ●●●●●

Foto Ilan Wettreich



Sigraf tem nova diretoria eleita

Pela primeira vez em sua história, o sindicato tem uma Vice-presidente mulher

Desde 16 de dezembro do ano passado, e até 16 de dezembro de 2027, o **Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro** tem nova diretoria. Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho se mantém como Presidente da entidade, mas a grande novidade é que pela primeira vez em sua história o **SIGRAF** conta como uma Vice-presidente mulher, a empresária Renata Gomes Daflon dos Santos, Diretora da Holográfica (foto).

Já tem tempo que Renata vem se destacando na defesa dos interesses do segmento, sempre participando do sindicato e de suas ações. Um dos destaques do seu trabalho pelo setor, sem dúvidas, é a mobilização das mulheres gráficas, e a

realização do encontro Mulheres de Impressão (tema de reportagem na página 7) comprova isso. Além de reforçar a representatividade das mulheres, Renata também faz parte da nova geração de empresários gráficos que frequentam e participam do dia a dia do **SIGRAF**, ao lado de Vicente de Paula Di Giorgio e Thiago Lund.

É a seguinte a nova diretoria da entidade:

Presidente: Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (J. Di Giorgio & Cia).

Vice-Presidente: Renata Gomes Daflon dos Santos (Holográfica).



Diretor-Secretário: Vicente de Paula Di Giorgio (Rio DG).

Primeiro Diretor-Tesoureiro: Osmar D'Almeida Santos Filho (Onida).

Conselho Fiscal (efetivos): Orlando Henrique Pinto (Imo's), José Carlos

Fassarella Meneghetti (Zit) e Thiago Castelo Branco Lund (Nova Brasileira).

Delegados Representantes na FIRJAN: Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (1º Delegado), Osmar D'Almeida Santos Filho (2º Delegado), Renata Gomes Daflon dos Santos (1ª Delegada Suplente) e Vicente de Paula Di Giorgio (2º Delegado Suplente). ●●●●

Firjan faz análise sobre a economia brasileira

Impulsionado por melhores condições de crédito, um mercado de trabalho robusto e aumento dos gastos públicos, o Brasil registrou, em 2024, um crescimento de 3,4%, com maior dinamismo do mercado interno, com destaque para os macrossetores de Serviços (+3,7%) e em especial da Indústria (+3,3%), que, após dois anos com baixo crescimento, registrou bom desempenho, impulsionado pelo segmento de transformação (+3,8%).

Embora considere o desempenho do ano passado bom, a FIRJAN alerta que é preciso enfrentar questões urgentes: a taxa de investimento ainda está muito aquém da média dos países emergentes (32%), ficando em 17% do PIB, a alta inflação revela um descasamento entre oferta e demanda, explicado, sobretudo, pela baixa produtividade da economia brasileira, e o novo ciclo de alta da taxa de juros representa mais um desafio.

A FIRJAN defende uma reforma fiscal "robusta". "Este é o primeiro passo para a construção de um Estado eficiente, com infraestrutura de qualidade e um ambiente de negócios favorável. Caso contrário, voltaremos a combinação perversa de crescimento mediano, alta inflação e juros elevados", aponta o Economista-chefe da Federação, Jonathas Goulart, em entrevista à Carta da Indústria.

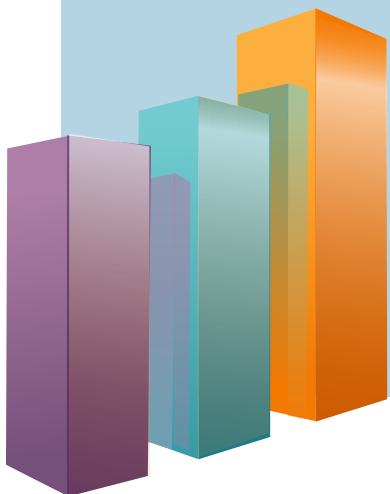
A Federação divulgou as

seguintes projeções para o triênio 2025/2027:

- **PIB:** 2,5% (25), 1,8% (26) e 1,8% (27)
- **Inflação:** 5% (25), 4,2% (26) e 3,8% (27)
- **Selic:** 14,5% (25), 12% (26) e 10% (27)
- **Dívida/PIB:** 66,8% (25), 69,5% (26) e 74,2% (27)
- **Câmbio:** R\$ 5,80 (25, 26 e 27)

"Para ter mais flexibilidade orçamentária, é preciso aprovar reformas que mudem essa situação. A Administrativa deve tratar dos gastos com pessoal. Outra Reforma da Previdência já se faz necessária; e, acima de tudo, é preciso re-discutir as obrigações orçamentárias. Até o reajuste do salário mínimo e suas vinculações devem estar na mesa de negociações", defende o Presidente da FIRJAN, Luiz Césio Caetano.

Um estudo da entidade revela que no terceiro trimestre de 2024 o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense cresceu 2,5% em relação ao terceiro trimestre do ano passado. Segundo a FIRJAN, o setor de Serviços - que representa mais da metade da economia do estado - foi a maior influência positiva ao registrar aumento de 3,3%. O crescimento da indústria fluminense, por sua vez, foi de 1,3%. "É importante destacar que o desempenho positivo no terceiro trimestre está associado ao aumento da produção em todos os segmentos industriais. O crescimento consolidado de 2024 pode atingir 4,1%, acima da média nacional, que deve chegar a 3,5%. Para 2025, apesar da conjuntura desfavorável nos cenários nacional e internacional, projetamos crescimento de 3,3% no PIB do estado do Rio, por conta de investimentos no setor de óleo e gás e da ampliação de projetos de infraestrutura e habitação", destacou Goulart. ●●●●





Caravana fluminense para a Fespa Brasil 25, em SP

A visita às principais feiras gráficas é fundamental para o que o Setor Gráfico Fluminense possa se atualizar, se manter a par das principais soluções tecnológicas disponíveis e acompanhar a evolução da indústria. No ano passado, por exemplo, a FIRJAN e o **SIGRAF** formaram uma caravana de empresários rumo à Drupa, a maior feira gráfica do mundo.

O Setor Gráfico Fluminense também se faz presente nas principais feiras do país. Um grupo de empresários viajou para São Paulo para participar da Fespa Brasil 2025, que aconteceu de 17 a 20 de março, no Expo Center Norte. Os custos de transporte e pernoite foram cobertos integralmente pela FIRJAN. Esta caravana também aconteceu no ano passado.

A Fespa Brasil reuniu em São Paulo mais de 350 marcas de ponta, apresentando impressoras, *softwares*, insumos, tintas, mídias e equipamentos inovadores, trazendo o que há de mais avançado na comunicação visual, impressão digital e têxtil, produtos personalizados, rótulos e 3D. Além da exposição, os empresários gráficos puderam participar dos debates promovidos, bem como ampliar o *networking*.

É muito importante destacar que a participação da Indústria Gráfica Fluminense não se limitou à presença da Caravana da FIRJAN e do **SIGRAF**. Pela primeira vez, palestrantes do Rio participaram do evento na programação oficial de palestras. A Fespa Brasil 2025 realizou o Congresso Inteligência Gráfica e Comunicação Visual, e a Vice-presidente do SIGRAF, Renata Daflon, participou, com uma concorrida palestra intitulada “Você vende solução ou impressão? Como se diferenciar num mar de oportunidades”. Carla Geraldo, do Complexo FIRJAN SESI Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, também palestrou, com o mesmo sucesso de Renata, sobre o tema “Segmentação ou diversificação? Explorando novos caminhos para sua gráfica”. Parabéns à elas e à participação do Rio de Janeiro na Fespa Brasil 25. ●●●●●

Livro para todos: Abigraf faz campanha de arrecadação

A campanha “Livros para Todos”, promovida por entidades e profissionais da indústria do livro, busca incentivar voluntariamente a leitura e destacar a importância dos livros para a educação e a formação da cidadania. A campanha é apoiada pela ABIGRAF Nacional e por todas as ABIGRAFs regionais, inclusive a ABIGRAF-RJ, por conta de seu foco na valorização da comunicação impresso e estímulo à leitura.

Como forma de reforçar a campanha, a ABIGRAF Nacional promove mais uma etapa de arrecadação de livros destinados ao projeto. Livros novos e usados, em bom estado, podem ser enviados para a sede da entidade, na Rua do Paraíso, 529, Paraíso, em São Paulo, ou na própria sede do

“Livros para Todos”, na Rua Deputado Lacerda Franco, 96, Pinheiros, também na capital paulista.

Vale destacar que não são aceitos livros didáticos, apostilas, coleções e enciclopédias. Os exemplares serão destinados a empresas com CNPJ com comprovada atividade cultural e social, como bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, associações culturais, ONGs, academias e grupos literários, escolas e universidades.

No Rio, as doações são recebidas pelo Complexo FIRJAN SESI Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, localizado na rua São Francisco Xavier 417, no Maracanã. Ao longo de 2024, foram arrecadados mais de 14 mil títulos. O site da campanha é: www.livrosparatodos.com.br ●●●●●

Mulheres de impressão e de decisão

Por que precisamos de um movimento de mulheres na Indústria Gráfica?

• Por **Renata Daflon**, empresária e Vice-presidente do SIGRAF*

Por que precisamos de um movimento de mulheres na Indústria Gráfica brasileira? Essa é uma pergunta que frequentemente recebo, e há diversos fatores que justificam essa necessidade.

O Mulheres de Impressão surgiu com o objetivo de dar voz e visibilidade às mulheres desse setor. Essa é a essência filosófica do nosso movimento. Em termos práticos, buscamos aumentar o desempenho e a performance das mulheres nas gráficas, promovendo a autorrealização e o aumento do faturamento das empresas. Não é novidade que pessoas felizes produzem mais e melhor.

Estudos comprovam que a inclusão de mulheres em posições de liderança, bem como em todos os níveis da indústria, traz perspectivas e experiências diversas, promovendo inovação e criatividade. Isso resulta em soluções mais eficazes para desafios complexos.

Quando as mulheres percebem que podem ir mais longe e têm a oportunidade de crescer, todos ganham. Isso gera benefícios para suas carreiras e impulsiona o crescimento econômico. Pesquisas indicam que a igualdade de gênero pode aumentar a produtividade e o desempenho das empresas.

As mulheres são naturalmente colaborativas; gostamos de ajudar e contribuir. Hoje contamos com uma rede de apoio e desenvolvimento que gera diversas oportunidades dentro do nosso movimento. As parcerias entre gráficas, indicações de serviços, troca de experiências sobre equipamentos e contatos com fornecedores são verdadeiros tesouros! O Brasil é um país continental, com diversas culturas diferentes, e só o brasileiro para entender as dores e as

necessidades da nossa indústria. A valorização da brasilidade é um pilar forte do Mulheres de Impressão.

Em novembro de 2024, realizamos nosso primeiro evento: o Fórum Mulheres de Impressão. Esse encontro gerou um movimento inédito na Indústria Gráfica, reunindo mais de 200 mulheres das cinco regiões do país, no Rio de Janeiro, em busca de crescimento e melhoria.

O evento gerou uma repercussão incrível no setor e proporcionou uma visibilidade impressionante para as marcas que estiveram conosco, alcançando mais de 100 mil visualizações mensais em nossas redes sociais e possibilitando a criação de negócios através do *networking*.

Após todas as experiências vivenciadas no segundo semestre de 2024, percebemos a necessidade de continuar mudando vidas e fortalecendo a presença feminina na nossa indústria. Em 2025, já estamos com novos planos para o mo-

vimento, e nossa primeira ação foi um evento para colaboradoras de gráficas durante a Fespa, em 18 de março. A Fespa é o maior evento brasileiro de comunicação visual, e a APS abriu as portas da Expo para o Mulheres de Impressão.

Essa parceria e a colaboração entre entidades são essenciais para o fortalecimento e crescimento da nossa indústria. Nós chegamos para somar e fazer a diferença. O evento teve foco em carreira e desenvolvimento pessoal, visando que as mulheres prosperem em suas gráficas e aumentem sua participação em cargos de liderança no setor. Em maio o Mulheres de Impressão estará na Flex Label Experience, em São Paulo, divulgando o movimento para a indústria de flexografia. ●●●●

* Diretora de Operações da Holográfica, da Firjan CIRJ e do Conselho de Mulheres da entidade, Renata Daflon é uma das idealizadoras do Mulheres de Impressão.



Presidente do Sindicato de Friburgo, Marcia Carestiato, o Presidente da FIRJAN, Luiz César Caetano, a Presidente do Conselho Empresarial de Mulheres da entidade, Carla Pinheiro, e Renata Daflon, durante o evento Mulheres de Impressão

Love Paper Week: campanha global da Two Sides é sucesso

Uma iniciativa global fundada em 2008, com o objetivo de divulgar os atributos únicos, sustentáveis e atraentes do papel e das embalagens de papel, bem como esclarecer equívocos comuns sobre seus impactos ambientais, a Two Sides continua atuando no firme propósito de mostrar que papel é vida. A mais recente ação da entidade aconteceu de 3 a 7 de fevereiro, no mundo inteiro, com a realização da Love Paper Week.

A campanha foi um sucesso. Um dos pontos altos da Love Paper Week foi sua maciça presença nas redes sociais. Plataformas diversas foram palco de muita informação positiva e verdadeira.

A Love Paper Week também foi marcada por um evento presencial, com transmissão pelo YouTube, batizado de “Declare seu amor ao papel”, realizado dia 7, na Escola Senai Theobaldo De Nigris, em São Paulo. Os participantes assistiram a uma palestra sobre os dados principais do mercado de impressão, com a participação do Presidente da Two Sides, Fabio Arruda Mortara. Mais três bate-papos aconteceram, sobre



oportunidades no segmento gráfico, mitos & fatos sobre o papel e perspectivas das embalagens de papel.

“A primeira edição da Love Paper Week superou expectativas e mobilizou empresas e consumidores ao redor do mundo! Nos países onde a Two Sides atua, a adesão à campanha demonstrou um forte engajamento em prol do papel e suas qualidades. Com o apoio de diversos setores da cadeia produtiva, a iniciativa levou informação, incentivou o uso responsável do papel e mostrou por que ele continua sendo uma escolha eficaz, renovável e essencial para a comunicação e a embalagem. O sucesso deste ano reforça que essa será uma campanha anual, crescendo a cada edição”, avalia a Two Sides.

Quer saber mais sobre as iniciativas da Two Sides e ter acesso a um mundo de informações positivas sobre o uso do papel? Então acesse agora o site da organização, apontando o seu browser para www.twosides.org.br. Informe-se e divulgue as campanhas da Two Sides! ●●●●●

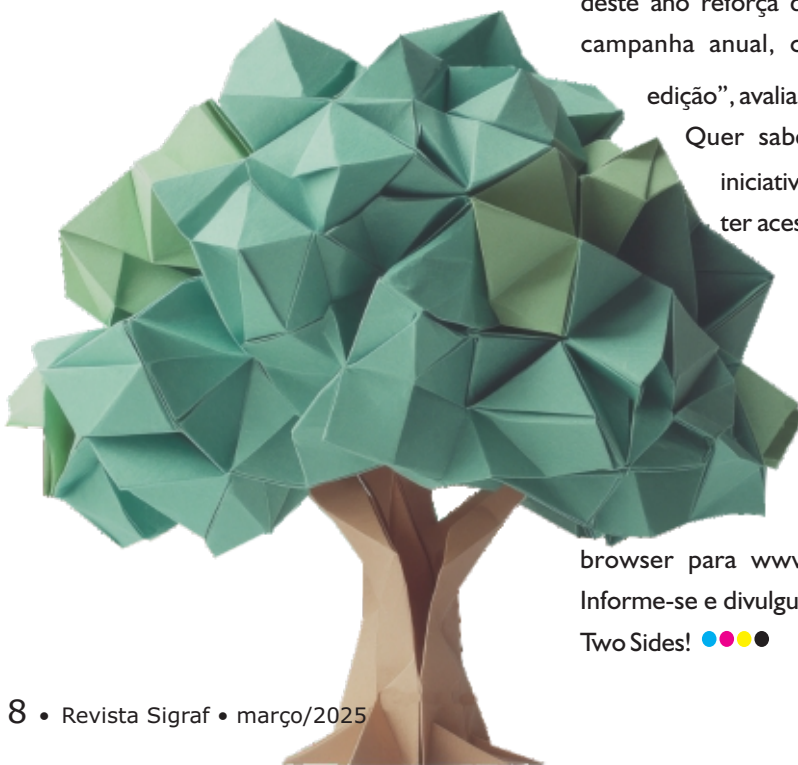
50 anos de Papai Noel

O Instituto de Apoio e Assistência Social Casa do Papai Noel está completando 50 anos. Juntos somos mais fortes e podemos mais! É um trabalho social feito por voluntários, sem cunho político ou religioso, para “fazer do mundo um lugar melhor, mais digno, menos desigual e mais solidário”.

Por meio da campanha “Natal o Ano Todo”, o instituto ampara 74 famílias cadastradas, que recebem cestas básicas, complementos alimentares e itens de higiene e limpeza, buscando suprir suas necessidades mais básicas. São 22 toneladas de alimentos não perecíveis e mais de 3 mil latas de leite em pó doadas anualmente. Por sua vez, o Projeto Dignidade reforma moradias, visando resguardar a segurança, habitabilidade, autoestima e o bem-estar familiar.

Com a Campanha de Natal, o Papai Noel e suas renas visitam asilos, hospitais e escolas especiais, distribuindo milhares de presentes novos, e perpetuam a magia do Natal. Todas as ações e campanhas são mantidas por doações e parcerias. A Casa fica na Rua Isidro de Figueiredo, 17 casa 04 - Maracanã - Rio de Janeiro/RJ.

Ligue (21) 3891- 4000, acesse www.papai Noel.org ou mande e-mail para instituto@papainoel.org. Para doação de valores, a chave PIX é 07.516.814/0001-22. ●●●●●



1000

anos em defesa da Indústria Gráfica Fluminense



• Por Ilan Wettreich, Editor da Revista SIGRAF

Exatos 52 anos antes da descoberta do Brasil, em 1448, aconteceu um dos grandes marcos da trajetória humana: a invenção da impressão em papel, em larga escala. Absolutamente nada seria como antes, e a partir daí uma nova era de conhecimento e disseminação de pensamentos elevou o homem a novos patamares, trazendo progresso e prosperidade a todo o mundo e mudando a história.

O alemão Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg, ou simplesmente Johannes Gutenberg, considerado o pai da imprensa e das artes gráficas, inventou o tipo móvel e produziu o primeiro livro impresso da humanidade, a bíblia. Combinando técnicas de fundição, produção de tintas e impressão a conceitos como a reprodutibilidade de produção, e criando um sistema de trabalho funcional, Gutenberg mudou, com seu experimento, a forma de se ver e pensar o mundo.

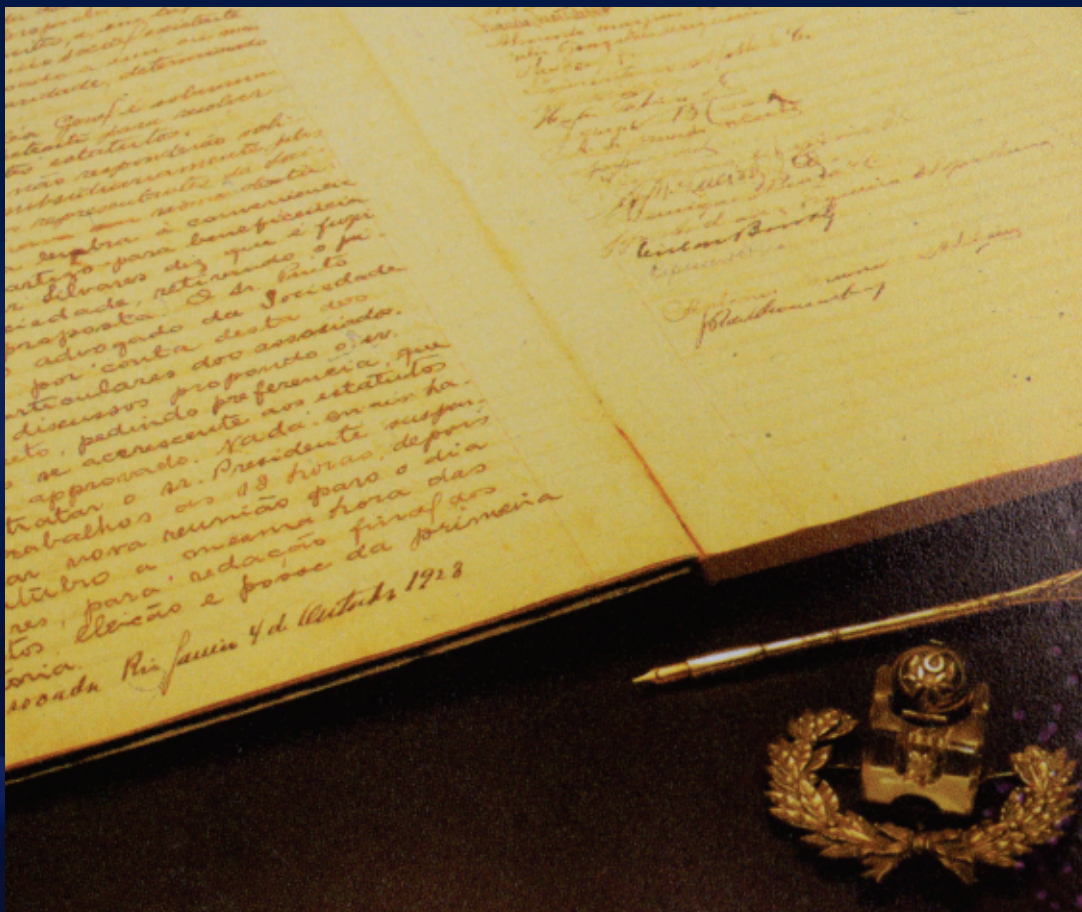
Em 1807, a maioria da população do Rio de Janeiro era de escravos e analfabetos, o que não impediu, porém, a criação por decreto, em 13 de maio de 1808, dia do aniversário de Dom João, daquilo que costuma ser apontado como o marco oficial da Indústria Gráfica brasileira: a Regia Officina Typographica, ou Imprensa Régia, como ficaria conhecida, com o objetivo de difundir a instrução pública no país.

Pioneiro quando o assunto é Indústria Gráfica, foi também o Rio de Janeiro o primeiro estado brasileiro a receber uma impressora *off-set*. A carioca Lithographica Ferreira Pinto fez história ao adquirir, em 1922, moderníssimas máquinas que rodavam até quatro mil folhas/hora, contra uma média de 200 folhas/hora dos antigos equipamentos. O setor gráfico fluminense, portanto, sempre foi icônico, e, não por coincidência, aqui foi fundada uma das entidades mais antigas e fortes do segmento, o **Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro**, o **SIGRAF**, que completou 96 anos e segue a passos rápidos para comemorar, em 2028, seu primeiro centenário.

Lançamento do SIGRAF - Foi exatamente às 10h40 do dia 5 de setembro de 1928 que o empresário gráfico Eduardo Guilherme May, proprietário da Lithotypographica Fluminense, lançou, na sede do *Centro dos Fabricantes Nacionaes*

de *Papeis*, no Rio de Janeiro, a semente de uma das entidades de classe mais antigas e emblemáticas do país, o **SIGRAF**. Na ocasião, foi eleita, por unanimidade entre os presentes, uma comissão para elaborar os estatutos de uma nova entidade para representar o setor gráfico do Rio de Janeiro.

Além do próprio May, um visionário que dedicou a vida às artes gráficas, participaram da tal comissão os empresários Leon Favoreu, da Azevedo Silveira & Cia, e Fernando Vieira, da Cia. Nacional de Artes Gráficas. O trio levou exatos 22 dias para apresentar, no dia 4 de outubro, o estatuto, com seis capítulos e 37 artigos. Neste segundo encontro, também foi aprovada por unanimidade a proposta do empresário gráfico Amadeu Andrade Villas Bôas, da Villas Bôas & Cia., para intitular a entidade como *Associação de Comerciantes de Papeis e Artes Graphicas do Rio de Janeiro*. Curiosamente, sua empresa foi a associada número 1.



Ata da reunião de criação do estatuto do Sindicato, em encontro realizada em 4 de outubro de 1928

Ali nascia o que anos depois iria se chamar **SIGRAF**; e os estatutos iniciais definiam como possíveis associados “*todos os que exploram as industrias de artes graphicas em geral (lithographia, tipographia, encadernação, etc) e os negociantes de artigos relativos a qualquer industria graphica*”. O discurso de May, direcionado aos 28 empresários presentes, é revelador: mostra que o **SIGRAF** sempre teve em seu DNA o espírito conciliador e o entendimento de que toda a cadeia produtiva deve ser favorecida. Foi assim que ele se dirigiu aos colegas e os incentivou a acompanhá-lo numa viagem sem volta:

“Presados collegas: é para mim muito lisongeira a presença, neste momento, dos elementos mais representativos do commercio de papel, que tiveram a gentileza de attender ao appelo do mais humilde de seus collegas, afin de fundar uma associação de classe, para defender os seus interesses em geral, não só perante os poderes públicos, quando isso se tornar necessário, como tambem para que se viva em melhor harmonia, modificando o actual systema de negocio por um outro que melhor realise as aspirações de todos. Não convoquei esta reunião pra que fundemos uma associação de resistencia contra operários, fabricantes ou representantes; muito pelo contrario, é preciso que essas clases cooperem para o completo êxito do nosso empreendimento. Com o que se refere a classe operário, devemos melhorar sua situação economica, estudando uma tabella mínima de salários, chamando a directoria da União dos Trabalhadores Graphicos, para que conosco, em conjunto, coopere para ter uma organização perfeita de beneficiencia, e si necessário fôr cada industrial fazer os

descontos das mensalidades nas folhas de pagamento; com os fabricantes, estudar os meios e condições de negocio, estabelecendo uma tabella de preços relativa ao volume das transações, e o mesmo procedimento para com os representantes”.

A missão desta nova associação foi definida em sete itens e demonstra a amplitude e a visão generalista e moderna que os fundadores tiveram na época, com um entendimento muito maduro sobre a atividade gráfica. São os seguintes os sete itens:

- 1) *“Defender e desenvolver os interesses geraes da classe que representa;*
- 2) *Promover a mais estreita união entre os associados;*
- 3) *Representar aos poderes públicos sobre a necessidade de adoção de medidas que interessem à industria e ao comércio de seus associados;*
- 4) *Organizar e manter uma secção de informações, para seus associados, sobre materiais graphicos, papeis, objectos de escritório e todos os artigos de papelaria;*
- 5) *Organizar um serviço de*





Reunião para reeleição de Eduardo May, em 6/10/1938, na então sede do sindicato, na Av. Nilo Peçanha

aconteceu em 7 de novembro, uma então moderna máquina de escrever Remington, que custou 1 conto e 260 mil réis, de acordo com nota fiscal da Casa Pritt S/A, arquivada até hoje. Nesta nota está incluso um desconto de 10%, o que demonstra o zelo que se tinha pelas finanças da entidade, uma característica marcante até hoje.

Além da máquina, a Associação de Comerciantes de Papeis e Artes Graphicas do Rio de Janeiro

informações, de uso privativo dos associados, para fornecer referências sobre assuntos comerciais (letras apontadas ou protestadas, idoneidade dos comerciantes, seus capitais registrados e demais informações úteis)";

6) Criar uma biblioteca composto de obras que tratem exclusivamente de assuntos que se relacionem com o ramo da indústria e commercio que seus associados exploram de modo a acompanhar seu progresso e desenvolvimento nos outros países; e

7) Organizar um regulamento único de serviço para boa disciplina e funcionamento das oficinas dos associados e conseguir também a sua adoção nas que não forem de membros da sociedade".

Nesta segunda reunião, além da aprovação do estatuto, foi eleita e empossada a primeira diretoria da nova associação, com a presidência natural de Eduardo Guilherme May. Foram estabelecidas, também, as contribuições das empresas associadas, de acordo com uma classificação definida pela comissão de elaboração do estatuto: 100 mil, 50 mil e 20 mil réis, além de joia de 200, 100 e 50 mil réis. A primeira aquisição da associação

comprou, por 4 contos e 558 mil réis, 24 cadeiras, 14 poltronas, dois *bureaux*, uma mesa para a máquina de escrever, duas mesas desmontáveis, uma estante e um móvel absolutamente indispensável para os padrões da época: um charmoso porta-chapéu tipo cabide, com espelho. Ao apresentar seu primeiro balanço, em 10 de outubro de 1929, a associação mostrava que seu patrimônio ia muito além da mobília e da moderna Remigton e os dois funcionários contratados exclusivamente para as funções burocráticas. Eduardo Guilherme May e seus diretores apresentaram números animadores para uma entidade recém inaugurada: 82 associados registrados e uma receita de 39 contos e 900 mil réis, despesas de 33 contos e 71 mil e 500 réis e um saldo positivo de seis contos e 185 mil réis, devidamente depositados no Banco Boavista. O destaque era o número de associados, cada vez maior, acompanhado de uma ativa participação nas reuniões, que eram cada vez mais frequentes.

Uma assembleia extraordinária, realizada no dia 7 de abril de 1933, transformou a associação no

Sindicato dos Comerciantes de Papeis e Artigos de Artes Gráficas do Rio de Janeiro, em conformidade com o decreto nº 19.770, de 19 de março de 1931, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O que poderia sugerir uma mudança apenas nominal, ou uma exigida adequação às normas e leis vigentes, na verdade embute uma transformação de atuação. A então associação crescia a olhos nu, os empresários começaram a entender a importância da atividade associativa, a lista de adesão começava a crescer, as reuniões inflavam e a atuação do novo sindicato fazia jus ao nome. Era, de fato, o sindicato do setor. Neste contexto, novas lideranças surgiram, como Amadeu Andrade, segundo Presidente da entidade e seu líder por alguns anos consecutivos.

Em resposta ao Decreto-Lei nº 1.402, de 5 de julho de 1939, a entidade ganha novo nome, conforme carta sindical assinada no dia 7 de maio de 1941, pelo então ministro de Estado dos Negócios, do Trabalho, Indústria e Comércio, Waldemar Falcão: Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro que, em 23 de novembro de 1960, também atendendo a exigências legais, se transformou no Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara. Com a fusão do Estado do Rio de Janeiro e da Guanabara, em 4 de março de 1976, passou a se chamar Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro.

Muitas ações demonstram a amplitude do trabalho realizado pela entidade, em prol do setor. Em 1937, instituiu-se uma comissão para discutir a



Lithographica Ferreira Pinto, a primeira gráfica do Rio de Janeiro e do país a introduzir a impressão off-set. Foi comprada por uma das suas maiores clientes, a Souza Cruz

necessidade de uma escola técnica para formação de profissionais para o setor gráfico. No ano seguinte, o sindicato fez parte de uma comissão nacional que estudou a então nova lei do imposto de consumo. Nos difíceis anos da II Guerra Mundial, por exemplo, com importações restritas e racionamentos dos mais diversos, o sindicato solicitou ao Conselho Nacional de Petróleo uma cota mensal de gasolina e querosene para uso de seus associados, recebendo a autorização para o fornecimento mensal de 1,9 mil litros de gasolina para distribuição aos associados. Em 1942, o sindicato se engajou, com muito empenho, na Campanha do Tostão, promovida pela Cruzada Nacional de Educação, cujo objetivo era criar 10 mil novas escolas no país. Também participou, no mesmo ano, da instalação da Legião Brasileira de Assistência, assim como do Serviço Nacional de Aprendizagem dos

Industriários - SENAI.

Desde sua fundação, o **SIGRAF** ocupou seis diferentes endereços. O primeiro, provisoriamente, na sede do Centro dos Fabricantes Nacionais de Papeis, situado então na rua Buenos Aires 41/3º andar. Em seguida, mudou-se para a Rua Ouvidor 187/5º andar, salas 3 e 4; depois rua da Alfândega 47, 3º andar; mudando-se em 1936 para a rua Nilo Peçanha 155/sala 311, até a aquisição de sua primeira sede própria, inaugurada em 25 de maio de 1972, na rua Miguel Couto 131/7º andar. Finalmente, em 27 de março de 1992, após 18 meses de obras, foram inauguradas as novas instalações da entidade, na rua Sá Freire, 33, em São Cristóvão, bairro que tradicionalmente abriga uma série de empresas gráficas. Hoje, o **SIGRAF** ocupa um espaço no Sindworking da FIRJAN, na sede da entidade, ao lado de dezenas de outros sindicatos, promovendo a convergência setorial e fortalecendo a indústria fluminense.

Em 96 anos de atuação, o **SIGRAF** jamais deixou de representar o segmento gráfico e

encaminhar suas questões junto aos governos federal, estadual e municipal e à própria sociedade. A entidade sempre entendeu que de fato a união faz a força, e a forma como sempre conquistou suas vitórias foi mobilizando o segmento. É fato que o sindicato é referência, não apenas diante da indústria do Rio de Janeiro, mas em todo país, por conta da união do setor. Uma forte política de serviço aos associados é o segredo para uni-los: as gráficas que compõem o **SIGRAF** contam com assessoria jurídica, disseminação de informação relevante, promoção de palestras, encontros sociais e apoio logístico. Destaca-se, também, o envolvimento da entidade junto à FIRJAN, o que fortalece o setor e oferece acesso a um mundo de serviços que a Federação dispõe para os sindicatos associados.

Congresso Mundial - Em 1989, justamente quando adquiria sua sede de São Cristóvão, um belo casarão de três andares, acontecia, de 6 a 10 de maio, o que representaria o começo de uma nova era para o sindicato: o IV Congresso Mundial da Indústria Gráfica. O **SIGRAF** esteve à frente da

organização do evento, ganhando um destaque internacional que poucas entidades puderam ter ao longo de todos estes anos. Seu envolvimento com a própria ABIGRAF-RJ também chegava ao auge, e até hoje o sindicato atua junto a entidade maior do segmento, fortalecendo a luta da Indústria Gráfica brasileira. Mais de mil representantes da Indústria Gráfica, de 33 países dos cinco continentes, participaram do IV Congresso Mundial, com ampla atuação de empresários fluminenses e suas lideranças sindicais.

O **SIGRAF** foi anfitrião, ainda, de



outros importantes eventos da Indústria Gráfica. Em 1966, por exemplo, a Guanabara foi palco do II Congresso Nacional da Indústria Gráfica, que contou com a presença de delegações do México, Uruguai e Argentina, totalizando 500 participantes. Em 1973 foi a vez do IV Congresso Latino-Americano da Indústria Gráfica, que recebeu mais de 300 empresários vindos de todo o continente americano. E em 9 e 10 de outubro de 1997, o Rio de Janeiro recebeu a 27ª Assembleia Geral Ordinária da ABIGRAF Nacional.

Comissão de Conciliação Prévia – Já há muitos anos que as relações entre o **SIGRAF** e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Gráfica são pautadas pelo respeito e pelo entendimento comum de que todos estão em um mesmo barco e, por isso, precisam remar na mesma direção: a defesa da Indústria Gráfica do Rio de Janeiro. Por isso, empresários e trabalhadores se reúnem anualmente para discutir o dissídio coletivo da categoria, em fevereiro, e após poucos encontros o acordo coletivo sempre prevalece.

Em 2002, o setor gráfico do Rio de Janeiro fez história ao incluir no acordo coletivo a criação de um Comitê Técnico, formado por membros dos sindicatos patronal e dos trabalhadores, para a criação e implementação de uma Comissão Intersindical de Conciliação Prévia da Indústria Gráfica no Rio de Janeiro. Fizeram parte desta Comissão, por parte do **SIGRAF**, os empresários Werner Klatt, então presidente do sindicato, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, seu vice, Marcus Lopes e Maria Isaura Magalhães, além dos advogados André Martins e Márcio Mattos Carneiro.

A Comissão Intersindical de Conciliação Prévia é uma tentativa de solução extrajudicial de conflito trabalhista, por meio de mediação, com



representação de empregadores e empregados. Elas foram criadas para solucionar pendências entre patrões e empregados, evitando a morosidade da Justiça e, conseqüentemente, contribuindo para diminuir sua enorme carga de processos trabalhistas. No dia 17 de abril de 2003, sob a gestão de Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, foi finalmente inaugurada a Comissão Intersindical de Conciliação Prévia da Indústria Gráfica do Rio de Janeiro. A partir desta data, o trabalhador e sua empresa se sentam à mesa de negociação antes da reclamação ser efetivamente levada à Justiça do Trabalho. Segundo estudos da FIRJAN, a Comissão Intersindical de Conciliação Prévia dos mais diversos setores resolve conflitos trabalhistas em um prazo médio de apenas dez dias. E o que é melhor: 84,3% dos conflitos são solucionados sem a necessidade de se buscar o Tribunal.

Visita ao Vice-presidente do país - O **Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro** sempre entendeu que para encaminhar as reivindicações do setor adiante é preciso se relacionar diretamente com os governos municipal, estadual e federal. A prática de solicitar reuniões diretamente com o poder executivo vem de muito tempo e visitas aos governadores, prefeitos

e secretários estaduais e municipais sempre foram comum na agenda política do sindicato.

A visita de maior relevância aconteceu em 23 de maio de 2003, quando os dirigentes do **SIGRAF** foram recebidos pessoalmente pelo Vice-presidente da República, José Alencar. Estiveram presentes ao encontro o então Presidente do sindicato e da Abigraf-RJ, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, e o Presidente da hoje extinta Fundação Gutenberg, Rogério de Vita, além do então Presidente da Conlatingraf, Max Schrappe, do então Presidente da ABIGRAF NACIONAL, Mário César Camargo, além de presidentes de mais 24 regionais da ABIGRAF. Na ocasião, o grupo de empresários gráficos levou seu apoio irrestrito ao Vice José Alencar em sua batalha contra a alta dos juros. O eterno conflito



Foto: Ilian Weifflich

tributário ISS X ICMS também foi tema da reunião.

Troféus do Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt: o maior legado da gestão de Carlos Di Giorgio

Desde a primeira gestão de Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho frente à entidade, a partir de 1998, que não há um governo estadual e municipal que não tenha sido procurado para discutir as questões pertinentes ao setor e ao desenvolvimento do mercado fluminense. Governadores, Prefeitos e Secretários, principalmente da área de Desenvolvimento Econômico, são permanentemente solicitados, inclusive com reuniões presenciais. Não à toa, até mesmo candidatos a Prefeito e a Governador sempre estiveram na sede do **SIGRAF** para conversar com seus dirigentes e associados.

Queda do ICMS – Uma das vitórias mais emblemáticas do sindicato, no campo jurídico, foi, sem dúvidas, a redução da alíquota do ICMS cobrado ao setor no Estado, de 18 para 12%. Essa era uma antiga reivindicação da Indústria Gráfica fluminense, conquistada a partir da publicação, no Diário Oficial, da Lei nº 4344, de 27 de maio de 2004, que instituiu o Riograf: o Rio de Janeiro era

A sede do Sigraf, localizada em São Cristóvão

então o único estado da União que reduziu o imposto.

O **SIGRAF** vinha trabalhando a redução do ICMS há um longo tempo, pois entendia que a alíquota de 18% contribuía efetivamente para esvaziar o setor, tornando-o menos competitivo. Até que o sindicato recebeu resposta da Superintendência de Tributação, da Secretaria de Estado da Receita, à consulta sobre a aplicação dos 12% do ICMS. A resposta foi objetiva e direta: as empresas gráficas poderiam, a partir da publicação da lei nº 4344/04, operar com a redução de base de cálculo do ICMS, prevista em seu artigo 10, passando a valer a alíquota de 12%. Foi um trabalho hercúleo da gestão de Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, e de gestões passadas também, que acabou sendo encampado pela então Governadora do Estado, Rosinha Garotinho.

Outra grande vitória da Indústria Gráfica, por meio do trabalho do **SIGRAF**, foi a não majoração do percentual do Simples, em 2008.

Prêmio Werner Klatt – O maior legado que as gestões de Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho deixam para o setor gráfico fluminense é o Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt. Criado em 2004, o prêmio tem como objetivo maior estimular a Indústria Gráfica fluminense a perseguir a excelência gráfica. É a premiação da qualidade, da inovação, da criatividade e da superação. E, ao mesmo tempo, é a forma que o Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro encontrou para mostrar ao mercado que o setor gráfico fluminense não deve absolutamente nada a ninguém quando o assunto é qualidade.

Desde o dia 29 de outubro de 2004, quando foi distribuído pela primeira vez, o Prêmio Werner

Klatt de Excelência Gráfica vem crescendo sistematicamente a cada edição e amadureceu rapidamente, ocupando um espaço de destaque no cenário nacional. Mais do que isso, trata-se do único prêmio de excelência gráfica do Brasil com ressonância internacional: peças vencedoras do Prêmio Werner Klatt foram expostas na mostra Rio + Design, promovida pelo Sebrae-RJ e Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro (Sedeis-RJ), em 2010 e 2011, mostra esta que fez parte do calendário oficial da Feira



Eduardo May inaugura a galeria de ex-Presidentes, em 8/5/1975, na primeira sede própria do sindicato, na Rua Miguel Couto, no centro da cidade

Internacional de Design de Milão, na Itália. Trata-se do maior evento de design do mundo, quando milhares de profissionais de todos os continentes vão até em Milão, na Itália, onde se apresentou, de forma inédita, levando o que há de melhor sendo produzido no Rio de Janeiro.

O Prêmio de Excelência Gráfica Werner Klatt ganhou este nome em homenagem ao ex-Presidente do sindicato, Werner Klatt, que dedicou sua vida ao setor gráfico. A primeira edição contou com 144 peças inscritas nas 13 categorias, de seis diferentes



Alguns dos mais de 8 mil títulos publicados pela Fábrica de Livros, de mais de 2,6 mil clientes

segmentos. A festa de premiação aconteceu no dia 29 de outubro de 2004, ao fim do 5º Ciclograf – Ciclo de Palestras Gráficas, que naquele ano fora realizado nas dependências da escola de Artes Gráficas do SENAI, no Maracanã. Desde então, as festas de premiações sempre acontecem ao fim do Ciclograf.

Fábrica de Livros - Em 20 de abril de 1999, em plena IX Bienal do Livro do Rio de Janeiro, no Riocentro, foi inaugurado um projeto inédito em todo o país, tão único que provocaria uma verdadeira revolução na indústria editorial nacional: a criação da Fábrica de Livros, que nasceu a partir de uma parceria entre a Fundação Gutenberg, a Escola de Artes Gráficas do SENAI Rio e a Xerox do Brasil. A Fábrica de Livros foi alocada nas dependências da Escola do SENAI, no Maracanã, todos equipamentos e reformas estruturais foram bancados pela Xerox e o gerenciamento ficou a cargo da Fundação Gutenberg. Assim, a Fábrica de Livros abriu o mercado para o pequeno autor, aquele sujeito que tem um livro em mãos mas não consegue jamais furar o cerco das editoras.

A missão da Fábrica de Livros foi a democratização da produção de livros. Em 12 anos de história, atendeu a mais de 2,6 mil clientes,

ultrapassando a marca de 590 mil exemplares impressos, de mais de 8 mil títulos publicados. São números fantásticos, que ganham ainda mais dimensão se lembrarmos que são pessoas comuns, que jamais teriam acesso às editoras para publicar seus livros.

Medalha Pedro Ernesto - Justamente no ano em que a Indústria Gráfica brasileira comemorou seus 200 anos, em 2008, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro recebeu da Câmara Municipal do Rio de Janeiro sua máxima comenda, a Medalha de Mérito Pedro Ernesto.

Na ocasião da entrega da medalha ao então Presidente da entidade, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, em 27 de março de 2008, na própria plenária da Câmara, empresários gráficos receberam moção da Câmara Municipal. “Essa condecoração é um marco na história do **SIGRAF**. É o poder público, através da Câmara Municipal, reconhecendo a força do nosso setor e, também, o trabalho que temos desenvolvido para levar a Indústria Gráfica sempre para frente”, afirmou Carlos Di Giorgio.

É a seguinte a lista dos empresários homenageados com a moção da Câmara Municipal do Rio de Janeiro: Alfredo Bedran Calil, Antônio Ivo Daflon dos Santos, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, Celso Brandão Lund, Décio Ayala Junior, Felipe Bedran Calil, Homero Carlos Morgado, José Carlos Meneghetti, José de Oliveira Pinha Filho, Luis Alberto Feliciano Pinho, Marcus Antônio Cosme Lopes, Máximo Antônio Pericle Panajotti, Múcio Matheus Capobiango, Osmar D’Almeida Santos Filho, Rogério de Fara Vita, Ruy Klatt, Ruy Sérgio Lopes de Carvalho, Sérgio de Magalhães Peres Filho, Sérgio Soares Coutinho e Vicente de Paulo Di Giorgio.

Oito meses antes, em 31 de agosto de 2007, o Presidente do **SIGRAF**, Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho, foi condecorado com a Medalha Pedro

Ernesto, se juntando a uma galeria de cidadãos que se destacaram pelo amor e trabalho em prol da cidade.

Medalha dos 200 anos - Da mesma forma que recebeu da Câmara Municipal do Rio de Janeiro sua comenda máxima, o **SIGRAF** criou uma medalha comemorativa aos 200 anos da Indústria Gráfica e homenageou personalidades que apoiaram o sindicato. O primeiro a ser homenageado foi o então Prefeito César Maia.

Os Presidentes do SIGRAF - Atualmente, o **SIGRAF** realiza eleições de três em três anos. É a seguinte a relação de Presidentes da entidade:

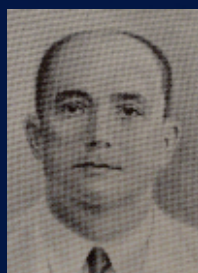
- Eduardo Guilherme May (1928/32);
- Amadeu Andrade (1932/41);
- Armando Martins (1941/44);
- Iberê Pery de Freitas (1944/45)
- Carlos de Sá Pinheiro Braga (1945/52);
- Carlos Augusto Di Giorgio (1952/56);
- Eduardo Guilherme May (1956/58);
- Florêncio Cunha (1958/60);
- Armando d'Audt d'Oliveira (1960/64);
- Antônio Carlos Muller Franceschin (1964/66);
- Mario Torres Ferreira (1966/68);
- Aberlado Cardoso Parreira (1968/74);
- Roberto Correa Lima (1974/83);
- Werner Klatt (1983/86);
- Arnaud da Silva Torres (1986/89);
- Marco Antônio Tomaz de Souza (1990/93);
- Werner Klatt (1994/97);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (1998/2000);
- Werner Klatt (2000/02);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2003/06);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2007/09);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2009/12);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2013/15);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2015/18);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2018/21);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2021/24);
- Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho (2024/27).

A história do **SIGRAF** faz parte e até mesmo se confunde com a própria história da Indústria Gráfica

Fluminense. É impossível pensar no segmento sem citar a atuação incondicional do sindicato, em defesa do setor e do seu empresariado.

Este é um pequeno resumo de uma história aguerrida, incansável e absolutamente comprometida de uma entidade que jamais se desviou um milímetro sequer de seus objetivos de fundação, há praticamente cem anos. O **SIGRAF** sempre foi uma entidade inovadora, à frente do seu tempo e, justamente por isso, reconhecida nacionalmente como uma das fortalezas em defesa do setor gráfico. Os 100 anos da entidade precisam ser comemorados com alegria, muita festa e, sobretudo, orgulho! ●●●○

Alguns Presidentes do SIGRAF:



Armando Martins
(41-44)



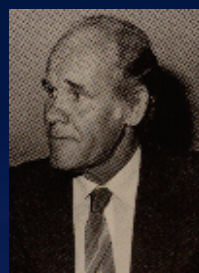
Iberê Pery de Freitas
(44-45)



Armando d'Aut d'Oliveira
(60-64)



Carlos Augusto Di Giorgio
(52-56)



Werner Klatt
(83-86)



Carlos Di Giorgio Sobrinho
(03-27)

Sigraf ¹⁰⁰ anos

A Indústria Gráfica Fluminense em 1º lugar

Foi exatamente às 10h40 do dia 5 de setembro de 1928 que o empresário gráfico Eduardo Guilherme May, proprietário da Lithotypographica Fluminense, lançou, na sede do Centro dos Fabricantes Nacionais de Papeis, no Rio de Janeiro, a semente de uma das entidades de classe mais antigas e emblemáticas do país, o SIGRAF. Nesta edição histórica da Revista SIGRAF você vai ter acesso a um pequeno porém rico resumo de uma história aguerrida, incansável e absolutamente comprometida de uma entidade que jamais se desviou um milímetro sequer de seus objetivos de fundação, há praticamente cem anos. O SIGRAF sempre foi uma entidade inovadora, à frente do seu tempo e, justamente por isso, reconhecida nacionalmente como uma das fortalezas em defesa do setor gráfico.

Os 100 anos da entidade precisam ser comemorados com alegria, muita festa e, sobretudo, orgulho!



REVISTA
Sigraf

www.sigraf.org.br